

## A Ética na Profissão de Auditor Interno e o seu Contributo na Responsabilidade Social

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fátima Geada

1

---

---

---

---

---

---

---

---

### ÍNDICE

1. CONCEITO DE ÉTICA	3
2. ÉTICA CIENTÍFICA E GRANDES PENSADORES	6
2.1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	6
2.2 CONDUTA HUMANA	9
3. RESPONSABILIDADES E DEVERES DE CIDADANIA	11
4. ÉTICA PROFISSIONAL - CÓDIGOS DE CONDUTA	12
5. ÉTICA PROFISSIONAL	16
5.1 ÉTICA EMPRESARIAL	16
5.2 ÉTICA E CONFIANÇA – A AUDITORIA	30
5.3 COMPROMISSOS	31

2

---

---

---

---

---

---

---

---

### 1. CONCEITO DE ÉTICA

*"Honesty is the best policy"*  
Benjamin Franklin

A **Ética** exprime princípios universais, sendo consubstanciada num **conjunto de regras e preceitos que disciplinam as ações e atitudes humanas**, nas relações com os seus semelhantes e com os demais elementos da sociedade, tendo em vista os mais elevados padrões de justiça e de equidade natural.

*"a ética é a articulação racional do bem, não do gosto, das inclinações, do prazer, mas do bem"*, sendo que, *"não é só bem aquilo que custa"*.  
(D'Orey da Cunha)

3

---

---

---

---

---

---

---

---

## CONCEITO DE ÉTICA

### Objetivos da Ética

A Ética visa criar condições que levem os indivíduos a darem, de uma forma voluntária e consistente, prevalência à prática do bem, que exige bom senso, sabedoria, saber esperar, ser paciente e, simultaneamente, ser perseverante.

A saber:

- Compreender os conflitos existentes entre os indivíduos devido a estes terem em geral, objetivos diferentes;
- Identificar as razões dos conflitos, com base nas crenças e nos valores pessoais;
- Em face das conclusões obtidas, estabelecer tipos de comportamento (regras) que permitam a sã convivência em sociedade, evitando os conflitos ou diminuindo-os – Ética Normativa.

4

---

---

---

---

---

---

---

---

## CONCEITO DE ÉTICA

A existência de **regras de comportamento** é da maior relevância para as expectativas de bom comportamento na sociedade, desde que:

- Sejam do conhecimento geral os valores éticos que se procura observar e proteger, bem como os benefícios daí resultantes para as pessoas e para a sociedade;
- Sejam igualmente válidas para toda a sociedade;
- Os líderes, dadas as suas especiais responsabilidades, devam ser um exemplo.

5

---

---

---

---

---

---

---

---

## ÉTICA CIENTÍFICA E GRANDES PENSADORES

### 2. ÉTICA CIENTÍFICA E GRANDES PENSADORES

#### 2.1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, com leis próprias e metodologia própria, sendo que o objeto da ética é a moral positiva com um conjunto de regras de comportamento e formas de vida através das quais o homem tende a realizar o valor do Bem.

Baseados nesta conceção, abordaremos três aspetos referentes ao tema Ética como objeto de estudos da conduta humana.

- Ética como Doutrina na Conduta Humana – aponta a ética como conceção da vontade e das regras que a direcionam, fundamentada à luz do ponto de vista dos pensadores como António Sá, David Hume, Spinoza e Kant;

6

---

---

---

---

---

---

---

---

## ÉTICA CIENTÍFICA E GRANDES PENSADORES

- A conduta do ser humano no seio da sua comunidade e classe profissional, abrangendo o individualismo, coletivismo humano e a sua ética profissional na contribuição produção no grupo ou classe na qual está inserido;
- Aborda, ainda, a vocação do ser humano para o coletivismo, a importância da organização das classes profissionais; questões pertinentes como Código de Ética Profissional; o julgamento da conduta ética de classe;

7

---

---

---

---

---

---

---

---

## ÉTICA CIENTÍFICA E GRANDES PENSADORES

O homem apresentando-se não como um ser individual mas social, deve utilizar o esforço profissional e contribuir para a organização, produção e bem comum do grupo ou classes a que pertence:

- Virtudes que um profissional precisa ter para que desenvolva seu trabalho e desempenhe de maneira eficiente a sua profissão. Outras virtudes como: honestidade no campo profissional, o sigilo como objeto de fidelidade e a competência tornam-se virtudes básicas e necessárias nas inteligências, exercícios e desempenho eficaz do trabalho.

8

---

---

---

---

---

---

---

---

## ÉTICA CIENTÍFICA E GRANDES PENSADORES

### 2.2 CONDUTA HUMANA

A conduta humana é uma resposta a um estímulo mental. É uma ação comandada pelo cérebro.

Não se deve confundir conduta com comportamento, a conduta é variável devido às influências de circunstância que o meio proporciona nas reações cerebrais, já o comportamento, também é uma reação cerebral, mas é constante. Essa conduta observável é o objeto de estudo da ética.

A forma de entender a conduta humana variou no tempo conforme pensadores.

De acordo com Spinoza, os princípios da conduta humana devem ser o respeito, o conhecimento e proximidade do divino (jamais odiar, desprezar ou ridicularizar o outro), a liberdade e o amor.

9

---

---

---

---

---

---

---

---

## ÉTICA CIENTÍFICA E GRANDES PENSADORES

Kant, diz que as normas da moral não são inatas. Porém, há verdades inatas como o princípio de que não se deve fazer aquilo que não se quer sofrer. Pensa que os males são necessários e que estão associados a grandes bens.

David Hume, foi o percussor dos conceitos sobre a conduta humana, porque se questiona sobre as causas promotoras da virtude. Para ele, a liberdade é a base de toda a Ética.

Antônio Sá, baseia-se no princípio de que a ética existe para conservação do Ser e da liberdade, é constituída num processo educacional e cultural.

10

---

---

---

---

---

---

---

---

## RESPONSABILIDADES E DEVERES DE CIDADANIA

### 3. RESPONSABILIDADES E DEVERES DE CIDADANIA

As competências permitem delimitar/identificar o campo de atuação, deixando de fora as matérias da esfera de outros profissionais.

Efetuar o trabalho para o qual se reúnam os meios e, porventura, a experiência e os conhecimentos adequados, recorrendo, sempre que aconselhável ao apoio de especialistas.

Quanto aos princípios a observar eles são fundamentais pois balizam os comportamentos profissionais i.e., "saber ser e estar", em detrimento do ter, na profissão e fora dela.

11

---

---

---

---

---

---

---

---

## ÉTICA PROFISSIONAL - CÓDIGOS DE CONDUTA

### 4. ÉTICA PROFISSIONAL - CÓDIGOS DE CONDUTA

#### As organizações elaboram os Códigos de Conduta (CC)

Estabelecem um conjunto de princípios/regras, sejam eles de uma organização global (vg. ONU, OCDE), de ONG's-Organizações Não-governamentais (vg. Transparência Internacional) ou, de âmbito mais restrito, envolvendo as Empresas e determinados grupos socioprofissionais.

Os **Códigos de Conduta (CC)** definem os parâmetros com base nos quais os membros da entidade em causa devem pautar as suas atitudes e comportamentos nas suas relações com terceiros e com a sociedade em geral.

Os **Códigos de Ética e Deontologia Profissionais (CEDP)** deverão ser objeto de ampla discussão entre todos os membros da profissão.

12

---

---

---

---

---

---

---

---

ÉTICA PROFISSIONAL - CÓDIGOS DE CONDUTA

O **Sigilo profissional** é um aspeto extremamente importante em qualquer profissão e, nomeadamente, para os **TOC/ROC/Auditores** uma vez que estes profissionais têm acesso a informação e documentação sensível, daí que, mesmo aos seus colaboradores, apenas devam divulgar os aspetos indispensáveis à execução dos trabalhos que lhe foram confiados.

“Uma atitude discreta reforça as relações de confiança entre as partes.”

13

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ÉTICA PROFISSIONAL - CÓDIGOS DE CONDUTA

**Nos Planos Ético e Profissional:**

- a) Observar os padrões de comportamento ético-morais que devem ser irrepreensíveis, em todos os planos da vida, evitando a “atitude” de dizer uma coisa e fazer outra, sendo rigoroso nos compromissos e nas promessas feitas;
- b) Ter sempre em conta os limites da honestidade e da dignidade nos seus atos e identificar com clareza quais são os princípios morais que devem nortear a sua conduta;
- c) Ter formação técnico-profissional e formação contínua subjacente;
- d) Visão holística da vida e da sociedade - Não esquecer que qualquer profissional, nunca o será completamente se limitar a sua formação ao domínio especializado, sendo necessária adicionalmente, uma compreensão e criatividade que em muito enriquecem a profissão;

14

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ÉTICA PROFISSIONAL - CÓDIGOS DE CONDUTA

- e) Lealdade profissional para com todos aqueles com quem interage, instituição que os representa, entidades para quem trabalha, entidades oficiais e para a comunidade em geral;
- f) Ser discreto, saber ouvir e ter a humildade, saber e inteligência para cativar e obter a confiança daqueles com quem interage em serviço, independentemente do nível hierárquico, a fim de obter de todos a necessária colaboração, confiança, estima e apreço;
- g) Ter em consideração que os deveres de cidadania podem levar a ter de escolher entre lealdade para com a empresa ou para com a comunidade.

15

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5. ÉTICA PROFISSIONAL

5.1 ÉTICA EMPRESARIAL

Introdução

"O público que se dane. Eu trabalho para os meus acionistas."

*William Vanderbilt*

O lucro é muitas vezes citado como o único motor da vida empresarial, e muita da história da ética empresarial é, conseqüentemente, pouco lisonjeira para a atividade empresarial.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

A ética empresarial era um tópico sem credenciais na filosofia mais corrente, sem conteúdo conceptual próprio.

A ética empresarial estava demasiado preocupada com a vulgar moeda corrente das trocas quotidianas — o dinheiro.

Mas a própria filosofia virou-se outra vez para o "mundo real", e a ética empresarial encontrou o seu lugar na junção entre os dois mundos.

Novas aplicações e uma renovada sofisticação nas metodologias aplicadas na teoria da decisão social permitiram a introdução de análises mais formais na ética empresarial.

A interação com os praticantes da ética empresarial no mundo ativo dos executivos das grandes empresas, sindicatos de trabalhadores e pequenos empresários consolidou os elementos da ética empresarial numa disciplina de referência.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

O mito do lucro como objetivo

A ética empresarial na sua nova preocupação diz respeito a como deve o lucro ser concebido no contexto mais amplo da produtividade e da responsabilidade social, e como podem as grandes empresas, enquanto comunidades complexas, servir tanto os seus empregados como a sociedade na qual se encontram. A ética empresarial evoluiu de um ataque totalmente crítico ao "objetivo do lucro", para um exame mais produtivo e construtivo das regras e práticas subjacentes.

Os direitos e responsabilidades só têm sentido num contexto social mais vasto e que a própria ideia do "lucro como objetivo" como um fim em si — em oposição a uma conceção do lucro como um meio para encorajar e recompensar o trabalho árduo e o investimento, construindo um negócio melhor e servindo melhor a sociedade — é um obstáculo sério à compreensão de objetivos e atividades que compõem o mundo dos negócios.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ÉTICA PROFISSIONAL – A AUDITORIA

**A empresa na sociedade: a ideia de responsabilidade social**

O conceito central na maior parte da ética empresarial mais recente é a ideia de responsabilidade social. É também um conceito que tem "irritado" muitos dos entusiastas do mercado livre tradicional e promovido alguns argumentos incorretos ou enganadores.

O mais famoso será talvez a diatribe do prémio Nobel da Economia Milton Friedman, no *New York Times* (13 de Setembro de 1970), intitulada "A responsabilidade social dos negócios é aumentar os seus lucros".

Neste artigo, Friedman chamava aos homens de negócios que defendiam a ideia de responsabilidade social da empresa "fantoques involuntários das forças intelectuais que estão a minar as bases de uma sociedade livre"

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ÉTICA PROFISSIONAL – A AUDITORIA

O argumento de Friedman consiste essencialmente em afirmar que os gestores de uma empresa são empregados dos acionistas e, enquanto tais, têm uma "responsabilidade fiduciária" de maximizar os seus lucros.

A resposta geral a argumentos do tipo do de Friedman que recentemente se generalizou na ética empresarial pode ser sintetizada num modesto jogo de palavras: em vez do "acionista" (*stockholder*), os beneficiários das responsabilidades sociais da empresa são as partes interessadas (*stakeholders*), de que os acionistas são apenas uma subclasse.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ÉTICA PROFISSIONAL – A AUDITORIA

Os *stakeholders* de uma empresa são todos os que são afetados e que têm direitos e expectativas legítimos em relação às atividades da empresa, o que inclui os empregados, os consumidores e os fornecedores, assim como a comunidade envolvente e a sociedade no seu conjunto.

A vantagem deste conceito é que ele permite expandir muito o enfoque das preocupações empresariais sem perder de vista as virtudes e capacidades particulares da própria empresa.

A responsabilidade social não é um fardo adicional sobre a empresa, mas uma parte integrante das suas preocupações essenciais, servir as necessidades e ser justo não apenas para com os seus investidores ou proprietários, mas também para com aqueles que trabalham, compram, vendem, vivem perto ou são de qualquer outro modo afetados pelas atividades que são exigidas e recompensados pelo sistema de mercado livre.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ÉTICA PROFISSIONAL – A AUDITORIA

Obrigações para com os *stakeholders*: consumidores e comunidade

O objetivo da empresa é, afinal de contas, servir o público, seja fornecendo produtos e serviços desejados e desejáveis, seja não prejudicando a comunidade e os seus cidadãos.

Não se pode dizer, por exemplo, que uma empresa está a cumprir o seu objetivo público se está a poluir o ar ou as reservas de água, se está a estrangular o trânsito ou a açambarcar recursos comuns, se está (ainda que indiretamente) a promover o racismo ou o preconceito, se está a destruir a beleza natural do ambiente, ou se está a ameaçar o bem-estar financeiro ou social dos cidadãos locais.

Em relação aos consumidores, a empresa tem a obrigação de fornecer bens e serviços de qualidade. Tem a obrigação de garantir que os seus produtos e serviços são seguros, através de investigação e de instruções adequadas, de avisos contra eventuais utilizações incorretas.

22

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ÉTICA PROFISSIONAL – A AUDITORIA

Os produtores são e devem ser responsáveis pelos efeitos perigosos e pela má utilização previsível dos seus produtos, por exemplo, a probabilidade de uma criança engolir uma peça pequena e facilmente destacável de um brinquedo feito especialmente para o grupo etário a que ela pertence.

Esta exigência aponta, no entanto, para uma série de preocupações problemáticas correntes, especificamente, a presunção geral de maturidade, inteligência e responsabilidade por parte do consumidor e a questão dos limites razoáveis da responsabilidade por parte do produtor.

Em que medida deve o produtor tomar precauções contra utilizações dos seus produtos que sejam claramente idiossincráticas ou idiotas?

23

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ÉTICA PROFISSIONAL – A AUDITORIA

Que restrições devem ser impostas a produtores que vendem e distribuem produtos comprovadamente perigosos, por exemplo, cigarros e armas de fogo — ainda que haja uma considerável procura desses produtos por parte dos consumidores — e deve o produtor ser responsável por aquilo que é claramente um risco previsível para o consumidor?

A inteligência e a responsabilidade do consumidor estão também em causa no tópico muito discutido da publicidade, contra a qual algumas das mais sérias críticas das práticas e negócios correntes têm sido dirigidas.

A defesa clássica do sistema de mercado livre consiste em afirmar que ele satisfaz a procura. Mas se forem os produtores a *criar* de facto a procura para os produtos que produzem, então esta defesa clássica perde o seu fundamento.

24

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ÉTICA PROFISSIONAL – A AUDITORIA

Efetivamente, afirma-se que publicidade é em si coerciva, na medida em que interfere com a livre escolha do consumidor, o qual deixa de estar numa posição em que decide a melhor maneira de satisfazer as suas necessidades e é em vez disso submetido a um bombardeamento de influências que podem muito bem ser irrelevantes ou até contrárias a essas necessidades.

E mesmo quando a desejabilidade do produto não está em causa, há questões muito reais acerca da publicidade de certas marcas e da criação artificial de "diferenciação de produtos".

E há ainda aquelas questões já familiares acerca do gosto — na fronteira (e por vezes para além dela) entre a ética e a estética:

- Há o uso abusivo da figura feminina — para aumentar o poder de atração de produtos que vão da pastilha elástica aos automóveis;
- Há as promessas implícitas, mas obviamente falsas, de sucesso e aceitação social se comprarmos este sabonete ou aquela pasta de dentes;

25

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ÉTICA PROFISSIONAL – A AUDITORIA

- Há as representações ofensivas de minorias e muitas vezes da natureza humana enquanto tal, apenas para vender produtos que a maior parte de nós podia perfeitamente dispensar.

Mas será que este consumo supérfluo e o gosto (ou falta dele) que o vende é uma questão ética? Será que se pode realmente esperar que alguém acredite que a sua vida irá mudar com uma pitadinha de mentol ou um chão de cozinha que não precisa de ser encerado?

Uma questão muito mais séria é, claro está, a mentira pura e simples em publicidade.

Talvez ninguém acredite realmente que uma certa pasta de dentes ou um par de calças de ganga de marca possa garantir o seu sucesso com a namorada dos seus sonhos (embora milhões estejam dispostos a arriscar, porque nunca se sabe), mas quando um produto tem efeitos que podem muito bem ser fatais, a exatidão da publicidade é considerada com muito mais cuidado.

26

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ÉTICA PROFISSIONAL – A AUDITORIA

Quando um produto médico é publicitado com base em informação técnica enganosa, incompleta ou simplesmente falsa, quando um "remédio para a constipação" é vendido ao balcão com a promessa, mas sem qualquer prova concreta, de que pode aliviar os sintomas e evitar complicações, quando efeitos secundários conhecidos e perigosos são ocultados sob a afirmação genérica "Como no caso de qualquer outro medicamento, consulte o seu médico", então a aparentemente simples "verdade na publicidade" torna-se um imperativo moral e alguns princípios éticos (se não mesmo a lei) foram violados.

As empresas têm responsabilidades para com os seus clientes, mas os consumidores também têm responsabilidades.

A ética empresarial não é uma questão de responsabilidade empresarial apenas, mas de um conjunto interligado de responsabilidades mútuas.

27

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**O Auditor na empresa: responsabilidades e expetativas**

Há certos aspetos do papel e das responsabilidades de cada um que podem ser especificados num contrato de trabalho e na lei, mas muitos deles — por exemplo, os costumes locais, os padrões de deferência e outros aspetos daquilo a que há pouco chamámos "cultura empresarial" — só se tornam evidentes com o tempo e através do contacto com outros empregados. Mais ainda, não se trata simplesmente de "fazer o nosso trabalho" mas, por razões de ética e de economia, de fazer o nosso trabalho o melhor possível.

A este respeito parece-me correto o que diz Norman Bowie:

"Um trabalho nunca é apenas um trabalho"

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**O Auditor na empresa: responsabilidades e expetativas**

Tem também uma dimensão moral: orgulho no nosso produto, cooperação com os colegas e preocupação com o bem-estar da empresa.

Mas, é claro, estas obrigações decorrentes do papel têm os seus limites (por mais que certos gestores tentem negar isto para sua conveniência).

O comércio não é um fim em si, está ao invés inserido e é sustentado por uma sociedade que tem outras e mais importantes preocupações, normas e expectativas.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

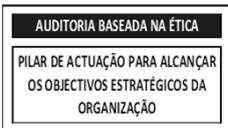
**5.2 ÉTICA E CONFIANÇA – A AUDITORIA**

**Valores / Ética**

Como compromisso fundamental a criação de valor económico baseado em princípios e desenvolvimento sustentável, num horizonte de longo prazo e assente em relações de confiança com os interlocutores.

**Governance**

Manter os elevados padrões éticos da Administração e colaboradores em geral, na interação com os vários stakeholders nos diversos países.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

“A Auditoria interna é uma **atividade independente e objetiva**, de garantia e de consultoria, destinada a **acrescentar valor** e a **melhorar as operações** de uma organização. Ajuda a organização a alcançar os seus objetivos, através de uma abordagem **sistemática e disciplinada**, na **avaliação** da eficácia dos processos de **gestão do risco, de controlo e de governação**.”

---

---

---

---

---

---

---

---

### 5.3 COMPROMISSOS

- **Código de Conduta**  
Na relação com os *stakeholders*, dever-se-á adotar elevados padrões de **ética e integridade**, atuando consistentemente de acordo com as **melhores práticas**, cuja observância promove e se exige dos seus administradores e colaboradores.
- **Compromisso dos Administradores**  
Devem constituir, pela sua prática, um exemplo para toda a organização, liderando de forma ativa a adoção destas normas e controlando a sua aplicação.

---

---

---

---

---

---

---

---

Os Auditores enquanto profissionais devem satisfazer as cinco características referidas por E. Greenwood em 1957, a saber:

- a) Ter uma boa base teórica sustentada por uma adequada formação académica e técnico-profissional associada ao treino nas suas áreas de competência;
- b) Ter reconhecida autoridade nas matérias da profissão, atestada pela concessão da carteira profissional que lhe dá a exclusividade no exercício da profissão;
- c) Ser sancionado pelo grupo socioprofissional e responsabilização deste pela vigilância dos seus membros;
- d) Ter um Código de Ética e Deontologia Profissional;
- e) Ter uma cultura de profissão que inclua todas as suas dimensões, nomeadamente a que resulta da vivência/prática do seu exercício no tempo.

---

---

---

---

---

---

---

---

➤ **Compromisso dos Auditores**

**I. Responsabilidades**

Ao cumprir as suas responsabilidades como profissionais, os auditores devem exercer juízos profissionais em todas as suas atividades.

**II. Interesse Público**

Os auditores devem aceitar a obrigação de atuar de modo a estarem ao serviço do interesse público, honrando a sua confiança e compromisso com a profissão.

**III. Integridade**

Para manter e desenvolver a confiança dos *stakeholders*, os auditores devem desempenhar todas as responsabilidades profissionais com o mais elevado sentido de integridade.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**IV. Objetividade e Independência**

O auditor deve manter a objetividade e evitar conflitos de interesse no cumprimento das suas responsabilidades profissionais. No exercício público o auditor deve ser independente, de facto e em aparência, ao proporcionar auditorias e outros serviços de certificação.

**V. Devido Cuidado Profissional**

O auditor deve observar as normas éticas e técnicas da profissão, procurar a melhoria contínua na competência e qualidade dos serviços e cumprir a responsabilidade profissional fazendo uso das suas melhores capacidades.

**VI. Alcance e Natureza dos Serviços**

No exercício público o auditor deve observar os princípios do Código de Conduta Profissional ao determinar o alcance e natureza dos serviços que se devem efetuar.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**O Auditor Deverá Promover e Actuar com:**

- ▶ Conduta ética;
- ▶ Conhecimentos, competência e experiência;
- ▶ Cumprir as normas técnicas e boas práticas associadas à actividade
- ▶ Dependência directa do órgão máximo;
- ▶ Instrumentos e meios que permitam manter a isenção.

*Responsável perante a Administração e as suas partes interessadas.*

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Auditoria com Ética, indissociável**

➤ **O que significa Auditoria com Ética?**

Auditoria com Ética diz respeito à aplicação dos valores, dos princípios e das regras que orientam os auditores no processo de auditoria:

- Agir de acordo com o código de ética;
- Seguir as normas e procedimentos aplicáveis.

---

---

---

---

---

---

---

---

**A profissão com Ética, indissociável**

- O código de ética visa
  - formar uma consciência profissional sobre padrões de conduta;
  - Harmonizar comportamentos
- Agir de *acordo com*, implica aplicar os valores e princípios que constam do mesmo.

**Exemplo**

CÓDIGO DE ÉTICA
IIA
INTOSAI
OTOC
OROC
...

---

---

---

---

---

---

---

---

**Auditoria com Ética, indissociável**

*Valores pessoais versus valores organizacionais*




---

---

---

---

---

---

---

---

**Auditoria com Ética, indissociável**

- ▶ Se existem VALORES e PRINCÍPIOS definidos e os mesmos são claros e compreendidos, os Auditores recorrerão a eles.
- ▶ Se não existem ou se não são suficientemente explícitos, os Auditores recorrerão aos seus VALORES PESSOAIS.

---

---

---

---

---

---

---

---

**Auditoria com Ética, indissociável**



Como nem sempre é fácil fazer escolhas éticas ....

---

---

---

---

---

---

---

---

A ética não está presente, por exemplo:

- ▶ quando no planeamento não designamos a equipa mais apropriada para o trabalho;
- ▶ quando na execução dos trabalhos não utilizamos metodologias e ferramentas apropriadas para promover a sua eficiência e tornar consistente a qualidade dos trabalhos;
- ▶ quando não documentamos apropriadamente nos papéis de trabalho não só os factos descritos mas principalmente os julgamentos feitos dando azo a que outros possam fazer julgamentos inapropriados;
- ▶ quando não fomos suficientemente diligentes para verificarmos a existência de indícios de fraude ou suspeita de fraude;
- ▶ quando não usámos, ou usámos pouco, o cepticismo profissional na avaliação das circunstâncias que podem afectar o trabalho;
- ▶ quando não despendemos o tempo para orientar, supervisionar e criticar o trabalho realizado.

---

---

---

---

---

---

---

---

ÉTICA PROFISSIONAL – A AUDITORIA

A ética não está presente quando, com base na prova de auditoria produzida:

- Se emitir uma opinião não qualificada quando objectivamente essa prova deveria levar à produção de uma opinião qualificada;
- Se emitir uma opinião não qualificada com parágrafos de ênfase que objectivamente deveriam levar à produção de uma opinião qualificada com reservas;
- Se emitir uma opinião qualificada com base em informação não suportada ou não comprovada;
- Se emitir uma opinião qualificada quando os factos provados levariam à produção de uma escusa de opinião;
- Se emitir uma opinião qualificada com base em prova de auditoria insuficiente ou inexistente.

43

---

---

---

---

---

---

---

---

ÉTICA PROFISSIONAL – A AUDITORIA

Auditoria com Ética, indissociável



44

---

---

---

---

---

---

---

---

ÉTICA PROFISSIONAL – A AUDITORIA

A ética deve mobilizar a inteligência:

*“A ética deve mobilizar a inteligência para enfrentar a dificuldade de pensar a complexidade da vida, do mundo e da própria ética.*

*Não é uma norma arrogante nem um evangelho melodioso.”*

Edgar Morin

45

---

---

---

---

---

---

---

---